

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A Revista A Aurora

Agosto de 2026

Índice

O ARTIGO PRINCIPAL.....	2
A IGREJA – PARTE 2 DE 2	2
OS ESTUDOS BÍBLICOS.....	16
JESUS E TOMÉ.....	16
O PRIMEIRO MÁRTIR CRISTÃO	19
PAULO FALA AO POVO	22
PAULO ENCORAJA TIMÓTEO	25
LÍDIA, UMA VENDEDORA DE PÚRPURA	28
VIDA E DOCTRINA CRISTÃS	31
VISÕES DO SENHOR.....	31

Acompanhe na sua Bíblia!

A Igreja – Parte 2 de 2

***“E [Cristo] é a cabeça do corpo, que é a igreja; ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.”
Colossenses 1:18***

Na primeira parte de nossa reflexão sobre o tema “A Igreja”, publicada na edição do mês passado da Revista A Aurora, abordamos o significado bíblico da palavra “igreja”, como ela surgiu após a Primeira Vinda de Jesus e os requisitos para se tornar um membro. Também discutimos o que significa ser “batizado em Cristo”, o simbolismo do batismo com água e a organização da igreja conforme apresentada na Bíblia.

Na edição deste mês, aprofundaremos ainda mais essa reflexão. Entre os temas importantes a serem discutidos nas páginas a seguir estão: o papel dos doze apóstolos e de outros servos da igreja; a missão da igreja; e as fases celestiais e terrenas do plano de Deus para a salvação de toda a humanidade do pecado e da morte por meio de Cristo.

Os Doze Apóstolos

No arranjo divino, toda a igreja, a partir do Pentecostes, deveria ser servida por doze apóstolos designados por Deus. (Apocalipses 21:10, 14; Efésios 2:19, 20) Foi em consonância com isso que Jesus escolheu doze indivíduos para se associarem

a ele durante seu ministério, a fim de que pudessem receber treinamento e instrução pessoais dele. Esses eram Pedro, André, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão e Judas. Mateus 10:2-4

Judas, como sabemos, revelou-se infiel, e as Escrituras indicam que Paulo foi escolhido pelo Senhor para ocupar seu lugar. Em Atos 1:23-26, somos informados sobre um esforço dos onze apóstolos restantes para escolher alguém que ocupasse o lugar de Judas. Eles decidiram por Matias. No entanto, essa decisão foi tomada antes de receberem o espírito santo, e não há evidência de que o Senhor tenha honrado a escolha deles. O nome de Matias não aparece mais depois disso.

A palavra apóstolo [grego: “apostolos”] significa “aquele que é enviado”, um delegado ou embaixador do evangelho. Desse ponto de vista amplo, todo cristão é um apóstolo, pois todos nós somos “embaixadores de Cristo”. (2º Coríntios 5:20) De fato, a palavra grega “apostolos” é usada na Bíblia em referência a outras pessoas além dos doze apóstolos escolhidos. (João 13:16; Filipenses 2:25) No entanto, isso não significa que elas ocupassem na igreja a mesma posição elevada de autoridade que aquela concedida por designação divina àqueles especialmente escolhidos pelo Senhor.

Em João 17:12, Jesus se refere aos doze apóstolos divinamente designados como aqueles que seu Pai Celestial lhe havia dado. Esses apóstolos especiais não se escolheram mutuamente para o cargo; portanto, não tinham autoridade para escolher Matias para ocupar o lugar de Judas. Assim como o

Senhor havia escolhido os outros, também, no tempo e da maneira que Ele determinou após a ressurreição, Ele escolheu Paulo e lhe concedeu autoridade como um dos doze.

Os doze apóstolos eram mais do que meros pregadores do evangelho. Eles foram milagrosamente inspirados pelo espírito santo, o que lhes permitiu falar e escrever a mensagem da Santa Palavra de Deus com autoridade e precisão. Sua palavra era, e ainda é, uma mensagem divina para todo cristão. É por causa dessa posição de autoridade que ocupam na organização da igreja que a igreja completa é comparada a uma cidade. Essa cidade simbólica é descrita como tendo doze pedras fundamentais, e nessas pedras estão escritos os nomes dos “doze apóstolos do Cordeiro”. Apocalipses 21:14

Outros Servos

Em Efésios 4:11, o apóstolo Paulo nos informa que o Senhor providenciou outros servos na igreja. Além dos apóstolos, Ele designou profetas, evangelistas, pastores e mestres. Pedro se refere aos escritores do Antigo Testamento como os “santos profetas” de Deus. (2º Pedro 3:2) Estes escreveram conforme foram “movidos pelo espírito santo”; portanto, o cristão deve considerar suas palavras, assim como as dos apóstolos, como autoritárias. 2º Pedro 1:21

Quando Paulo fala dos profetas como servos na igreja, no entanto, ele usa o termo em um sentido muito mais amplo, aplicando-o aos pregadores públicos do evangelho. (1º Coríntios 12:28; Efésios 4:11; Atos 11:27,28; Atos 15:32; Atos 21:10,11) Esses profetas, evangelistas, pastores e mestres

são todos servos essenciais na igreja, mas não são inspirados como os doze apóstolos, nem são designados da mesma maneira milagrosa que os apóstolos.

A expressão no Novo Testamento, “ordenaram... anciãos em cada igreja”, de acordo com o texto grego, , refere-se mais propriamente ao “estender da mão”, como em uma votação. (Atos 14:23) A implicação clara é que os servos de menor hierarquia da igreja, tanto anciãos quanto diáconos, deveriam ser escolhidos por voto da congregação à qual iriam servir.

O termo bíblico “ancião”, também encontrado no versículo acima, aplica-se geralmente a homens que servem à igreja no âmbito espiritual. Um pastor, professor, evangelista ou profeta, na qualidade de expositor público, se enquadraria na designação geral de “ancião”. A palavra grega “presbuteros”, da qual deriva a tradução em Atos 14:23, significa alguém que é maduro. Na igreja, ela descreveria alguém reconhecido como firme na fé e espiritualmente maduro em experiência.

A palavra “bispo” também é usada no Novo Testamento e se aplica a servos do sexo masculino escolhidos pela igreja. A palavra grega “episkopos”, da qual ela é traduzida, significa “superintendente” ou “supervisor”. Todos os anciãos são, propriamente falando, de acordo com a oportunidade e a capacidade, supervisores na igreja. É seu dever zelar pelo rebanho de Deus e cuidar de suas necessidades, particularmente no âmbito espiritual. 1º Timóteo 3:1,2; Tito 1:7

A palavra “diácono” também aparece algumas vezes em relação à organização da Igreja Primitiva. É uma tradução da palavra grega “diakonos”, que significa “fazer recados” ou “cuidar de”. As Escrituras afirmam que os diáconos eram “homens de boa reputação, cheios do espírito santo e de sabedoria”, designados para ajudar nos assuntos materiais da igreja. Os primeiros a serem designados estavam na igreja de Jerusalém. Atos 6:2-4; 1º Timóteo 3:8-13

As qualificações bíblicas para aqueles que podem ser devidamente escolhidos por uma congregação para servir como anciãos, ou bispos, e diáconos, são estabelecidas por Paulo em 1º Timóteo 3:1-13. Nessas qualificações, a expressão “apto para ensinar” implica uma compreensão adequada da Verdade do plano de Deus, conforme ensinado na Bíblia. Qualquer grupo de crentes consagrados, grande ou pequeno, que tenha irmãos que atendam a essas qualificações, está autorizado pelas Escrituras a escolher-os para esses serviços. Quando isso é feito, essas nomeações são reconhecidas pelo Senhor.

As Escrituras deixam claro que nenhum grupo de cristãos precisa recorrer a uma igreja matriz para obter autoridade para escolher servos, realizar reuniões e levar adiante a obra do Senhor. Da mesma forma, as congregações não precisam ser grandes para exercer sua liberdade nesse sentido. O relato bíblico indica que muitas das igrejas, ou grupos de cristãos, na época apostólica eram organizados nas casas dos crentes e realizavam suas reuniões regulares nessas casas. (Romanos 16:5; 1º Coríntios 16:19; Colossenses 4:15) O

mesmo ocorre hoje. Agora, assim como no passado, o Senhor abençoa ricamente aqueles que encontram outras pessoas com quem possam cooperar como um grupo — ou, no sentido bíblico, uma igreja. Esses podem escolher seus próprios servos pelo simples método de levantar a mão. Não é necessária nenhuma lista de membros, nem tal lista é autorizada pelas Escrituras.

Não há muitas referências na Bíblia que indiquem a natureza das reuniões realizadas pelos diversos grupos da Igreja Primitiva. Certamente, os apóstolos e outros, em algumas ocasiões, proferiam discursos. No entanto, reuniões proveitosas podem ser realizadas mesmo que não haja ninguém qualificado para pregar um sermão. Reuniões para os Estudos Bíblicos, tanto temáticos quanto contextuais, nas quais todos os presentes têm a oportunidade de expressar seus pensamentos e fazer perguntas, são muito úteis. Um ancião, caso tenha sido escolhido, deve servir para manter a ordem no estudo. Reuniões de oração, louvor e testemunho também são espiritualmente proveitosas para aqueles que se empenham seriamente em conhecer e cumprir a vontade de Deus.

A Missão da Igreja

A missão atual da igreja é tripla. Primeiro, é para o aperfeiçoamento [grego: equipamento completo] dos santos para uma futura obra de serviço. (Efésios 4:12, 13) Em segundo lugar, é desenvolver em cada membro os frutos e as graças do caráter cristão. (Gálatas 5:22, 23; 2º Pedro 1:5-8) Em terceiro lugar, é ser testemunha de Deus para o mundo a respeito

do reino de bênçãos de Cristo, que agora está tão próximo. Mateus 24:14

Na primeira parte de nossa análise deste assunto, observamos estas palavras de Jesus a Pedro: “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja.” (Mateus 16:18) Aquilo que é “edificado” no tempo devido chega à sua conclusão. Não é o desígnio de Deus que a “edificação” da igreja continue para sempre. Portanto, não se trata de que todos os que algum dia alcançarão a salvação por meio de Cristo se tornem membros da igreja. O próprio significado da palavra igreja [grego: “ekklesia”] é “um chamado para fora”, e isso contraria esse conceito do propósito de Deus no tempo presente. A igreja está sendo “chamada para fora” do mundo. (1º Coríntios 1:26; 1º Pedro 2:9) Ela será “pouca” em número, um “pequeno rebanho”. (Mateus 7:13, 14; Mateus 22:14; Lucas 12:32) Não é plano de Deus converter o mundo em geral até a vinda de seu reino prometido. Mateus 6:10

“Tu és o Cristo”, testificou Pedro, “o Filho do Deus vivo”. (Mateus 16:16) Essa expressão identificava Jesus com as promessas messiânicas do Antigo Testamento e indicava que Pedro reconheceu corretamente em Jesus aquele a quem Deus havia enviado para cumprir essas promessas. Para compreender claramente todo o propósito divino por meio da igreja, é essencial ter em mente as promessas do Antigo Testamento relativas a Cristo; pois a igreja é chamada para fora do mundo a fim de se associar a ele no cumprimento dessas promessas. Deus disse a Abraão: “Em tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra.” (Gênesis 22:18) Em Gálatas 3:16, Paulo

nos informa que essa “descendência” da promessa é Cristo. O apóstolo nos dá informações adicionais a respeito da descendência da promessa. Em Gálatas 3:27 e 29, lemos: “Todos vocês que foram batizados em Cristo, revestiram-se de Cristo. ... E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.” Aqui está uma prova inequívoca de que aqueles que, por meio da consagração total para fazer a vontade de Deus, tornam-se membros da igreja — que é o corpo de Cristo — e permanecem fiéis até a morte, farão parte da “descendência” prometida, por meio da qual todos os povos serão abençoados. Apocalipse 2:10

O estabelecimento da igreja não é a conclusão do propósito de Deus para com os filhos dos homens. É apenas o início de seu plano para abençoar a humanidade. Em Tiago 1:18, é-nos dito que a igreja é uma “espécie de primícia” das criaturas de Deus. Essa expressão também é usada em Apocalipses 14:4 e se aplica àqueles que estão associados no céu a Cristo Jesus, o “Cordeiro”, no simbólico Monte Sião, a fase celestial do reino de Deus. Apocalipses 14:1; Hebreus 12:22, 23

No capítulo 15 do 1º Coríntios, Paulo destacou muito claramente que a esperança de vida, tanto para a igreja quanto para o mundo, depende da ressurreição dos mortos. Se não houver ressurreição dos mortos, argumentou ele, “então também aqueles que adormeceram em Cristo pereceram”. (1º Coríntios 15:18) No entanto, ele nos deu a garantia da ressurreição e a oportunidade para que todos alcancem a vida eterna, dizendo: “Assim como em Adão todos morrem, assim

também em Cristo todos serão vivificados.” 1º Coríntios 15:22

Em seguida, Paulo mostra que haverá uma ordem definida, ou sequência, na ressurreição. “Cada um na sua própria ordem: Cristo, a primícia; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.” (1º Coríntios 15:23) As “primícias” a que se refere são a igreja. Seguindo isso, uma tradução mais adequada do texto grego seria: “Depois, aqueles [todos que não fazem parte da igreja, em sua própria ordem] que se tornarem de Cristo durante a sua presença.” A palavra “vinda” neste versículo é traduzida da palavra grega “Parousia”, que significa “presença”. Trata-se de uma referência aos mil anos do reino de Cristo, quando ele e sua igreja reinarão com o propósito de destruir o pecado e a morte e dar a toda a humanidade a oportunidade de aceitar o dom da vida proporcionado pelo seu sangue derramado.

A declaração adicional de Paulo, imediatamente a seguir, é clara: “Então virá o fim, quando ele tiver entregado o reino a Deus, o Pai; quando tiver destruído todo domínio, toda autoridade e todo poder. Pois ele deve reinar até que tenha colocado todos os inimigos debaixo de seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte.” (1º Coríntios 15:24-26) Esse é o grande e supremo propósito de Deus a ser realizado por meio de Cristo e da igreja — a bênção “e” que alcançará toda a humanidade quando a edificação da igreja estiver concluída.

Celestial e Terrestre

Em sua lição sobre a ressurreição, Paulo revela que alguns receberão corpos celestiais e outros, corpos humanos ou terrenos — sendo o fator determinante

em cada caso o tipo de “semente” ou “grão nu” que é semeado. (1º Coríntios 15:37, 38) O “isso” ou “grão nu” a que Paulo se refere é simplesmente a identidade, o conjunto dos pensamentos e do caráter de uma pessoa ao longo de toda a sua vida.

Aqueles que estão totalmente consagrados a fazer a vontade de Deus e são sepultados com Cristo em morte sacrificial receberão um corpo “celestial” na ressurreição. (1º Coríntios 15:40) Isso depende de eles caminharem em “novidade de vida” ao longo dos anos restantes de sua atual vida terrena. (Romanos 6:4) Durante sua peregrinação terrena, aprendem a “fixar a mente nas coisas de cima”; suas esperanças são celestiais; por meio da fé, habitam simbolicamente junto com Cristo “nos lugares celestiais”. (Colossenses 3:2; Efésios 1:3) Assim, enquanto ainda estão na carne, “semeiam” qualidades espirituais. Na ressurreição, recebem uma recompensa celestial.

A maioria das pessoas, no entanto, não se interessa por coisas espirituais. Isso não significa que sejam necessariamente ímpios. A maioria delas não o é. Elas amam as coisas boas da terra porque foram criadas como seres humanos, seres terrenos, e Deus não as condena por não aspirarem às coisas celestiais. Está na própria natureza das coisas que essas pessoas, na morte, “semeiem” um caráter terreno e, como resultado, sejam ressuscitadas e dos mortos como seres humanos, com “corpos terrenos”. 1º Coríntios 15:40

Falando da ressurreição da igreja, descrita mais adiante em Apocalipses 20:6 como a “primeira ressurreição”, Paulo explicou: “É semeado em corrupção; é ressuscitado em incorrupção; é

semeado em desonra; é ressuscitado em glória; é semeado em fraqueza; é ressuscitado em poder; é semeado corpo natural; é ressuscitado corpo espiritual.” 1º Coríntios 15:42-44

A isso Paulo acrescenta: “Há um corpo natural e há um corpo espiritual”. (1º Coríntios 15:44) Em outras palavras, ele quer que entendamos que, ao descrever a mudança de natureza que será vivenciada por aqueles que participam da “primeira ressurreição”, ele não está sugerindo que esses sejam os únicos a serem ressuscitados dentre os mortos, pois toda a humanidade será resgatada da morte; apenas eles receberão corpos naturais, terrenos e humanos.

Paulo continua sua lição, dizendo: “O primeiro homem é da terra, terreno; o segundo homem é o Senhor, do céu. Assim como é o terreno [aqueles que morrem com esperanças e desejos humanos], assim também são os terrenos [na ressurreição]; e assim como é o celestial [aqueles que agora colocam sua afeição nas coisas celestiais], assim também são os celestiais [na ressurreição].” 1º Coríntios 15:47,48

Paulo concluiu essa lição sobre a ressurreição, dizendo: “O que é corruptível deve revestir-se de incorruptibilidade, e o que é mortal deve revestir-se da imortalidade. Assim, quando o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: ‘A morte foi engolida pela vitória. Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó sepultura, onde está a tua vitória?’” 1º Coríntios 15:53-55

Assim, em poucas palavras, Paulo apresenta tanto a esperança da igreja quanto a esperança do mundo. A esperança da ressurreição da igreja é “glória, honra e a imortalidade”. (Romanos 2:7) Nenhum ser humano possui a imortalidade por natureza. É uma recompensa que será concedida àqueles que seguirem fielmente os passos de Cristo até a morte. Em Apocalipses 2:10, lemos: “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.”

O chamado e a preparação desses para a realização dessa gloriosa esperança na primeira ressurreição têm sido obra de Deus por meio do espírito santo durante a era atual, desde o Pentecostes. Paulo explica, no entanto, que quando isso for cumprido, e o último membro da igreja, ou “corpo”, de Cristo tiver entrado na glória, então chegará o momento do cumprimento dessas gloriosas promessas do Antigo Testamento relativas à destruição da morte: “Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó sepultura, onde está a tua vitória?” 1º Coríntios 15:55; Isaías 25:8; Oseias 13:14

Paulo, ao citar Isaías e Oseias, nos assegura do propósito divino de destruir o grande inimigo do homem, a morte, e o túmulo. A palavra “túmulo”, tal como usada em Oseias 13:14, é uma tradução da palavra hebraica “sheol” e é equivalente à palavra grega “hades” no Novo Testamento. Essas palavras são traduzidas tanto como “sepultura” quanto como “inferno” em vários trechos, mas o significado que elas denotam, particularmente a palavra “sepultura”, refere-se simplesmente à condição da morte, ou ao esquecimento, e não a um local literal de tormento. (Eclesiastes 9:10; Salmos 115:17; Atos 2:31) Assim, compreendemos o propósito divino para com a

humanidade ao qual Jesus se referiu quando disse que as “portas do inferno” — a sepultura, a morte — não prevaleceriam contra a igreja. Mateus 16:18

Que garantia maravilhosa! Ao longo do reinado do pecado e da morte, o inferno — a sepultura ou o túmulo — continuou a ceifar suas vítimas, mas em Apocalipses 1:18 Jesus nos diz que ele possui as “chaves” do inferno. Ele adquiriu essas chaves, o direito de abrir as portas do inferno, por meio de sua própria morte como o redentor da humanidade. Quando sua igreja estiver completamente edificada, ela se unirá a ele para conceder as bênçãos prometidas de vida a toda a humanidade.

O fato de que, entretanto, tantos milhões continuam indo para a morte, para o inferno bíblico, não os privará dessas bênçãos. As portas do inferno não prevaleceram contra Cristo; não prevalecerão contra sua igreja; não prevalecerão contra o resto do mundo; e não prevalecerão contra Adão e todos os que morreram desde Adão. Pelo poder divino, essas portas serão abertas de par em par, e todos os prisioneiros da Morte serão libertados! Isaías 42:7; Isaías 49:9; Isaías 61:1; Lucas 4:18

Essa, portanto, será a obra futura da igreja. Que obra gloriosa será essa! Que incentivo isso deve ser agora para nos mostrarmos fiéis ao Senhor. Não há paz nem alegria maiores que alguém possa experimentar do que aquelas que resultam de estar em comunhão com o Pai Celestial e de viver uma vida de total devoção a Ele. De fato, há provações, mas, como Paulo nos lembra, estas são, na realidade, “aflições leves” que duram “apenas por um momento”, quando comparadas com o “peso

eterno da glória” que o Senhor prometeu. 2º Coríntios 4:17,18

É um privilégio abençoado ser contado entre os “chamados”, a igreja, no tempo presente. Certamente Deus está abençoando seu povo, especialmente ao revelar-lhes as belezas de seu plano de salvação. Quão gratos estamos pelo fato de que, por meio de Cristo e de sua igreja, o mundo inteiro terá a oportunidade de se regozijar nas bênçãos que o Senhor preparou para eles — bênçãos de restauração, como Pedro as descreveu, “das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o início do mundo”. Atos 3:21

Tendo em vista o plano de salvação harmonioso e amoroso de Deus tanto para a igreja quanto para o mundo, por meio do qual algumas dessas belezas já nos foram reveladas em sua Palavra, podemos compreender bem e ecoar os sentimentos do grande apóstolo Paulo quando escreveu: “Oh, quão grandes são as riquezas, a sabedoria e o conhecimento de Deus! Quão impossível é para nós compreendermos suas decisões e seus caminhos! Pois quem pode conhecer os pensamentos do Senhor? Quem tem conhecimento suficiente para lhe dar conselhos? E quem lhe deu tanto a ponto de ele precisar retribuir? Pois tudo provém dele, existe por seu poder e tem como finalidade a sua glória. Toda a glória seja dada a ele para sempre! Amém.” Romanos 11:33-36

Os Estudos Bíblicos

Lição para 2 de agosto

Jesus e Tomé

***Versículo-chave: “Então ele disse a Tomé:
‘Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas
mãos. Estenda a sua mão e coloque-a no meu
lado. Pare de duvidar e creia.
João 20:27***

***Passagens selecionadas:
João 20:24-29***

O apóstolo Tomé é frequentemente chamado de “Tomé, o incrédulo”. No entanto, a lição de hoje apresenta um discípulo em processo de crescimento espiritual. Tomé não estava presente quando Jesus apareceu pela primeira vez aos outros discípulos. (João 20:24) Quando os outros testemunharam: “Vimos o Senhor”, Tomé buscou provas antes de poder aceitar o relato de seus irmãos. (João 20:25) Ele queria ver por si mesmo as marcas dos cravos e tocar nas feridas. Isso pode parecer duro, mas também é humano. Após o luto, muitas vezes a pessoa pode temer ser enganada por uma esperança renovada. Tomé não estava disposto a aceitar cegamente a afirmação de que Jesus havia experimentado a ressurreição. Ele queria um encontro em primeira mão, como os outros haviam experimentado. João 20:19,20

Oito dias depois, os discípulos estavam novamente reunidos, com as portas fechadas. (João 20:26) A ressurreição de Jesus não havia dissipado

instantaneamente o medo deles. Ainda assim, Jesus chegou e disse: “A paz esteja com vocês”. Essas palavras ternas do mestre se tornariam uma saudação comum nas epístolas do Novo Testamento de João, Pedro e Paulo, para e ar a Igreja Primitiva. Antes de se dirigir a Tomé, Jesus acalmou a ansiedade presente na sala enquanto ensinava uma lição valiosa. A fé não é fingir que não temos medo; é confiar no Cristo ressuscitado, que entra pela porta de nossos corações.

Jesus então se voltou para Tomé e repetiu as palavras do nosso versículo-chave: “Coloca o teu dedo aqui, [...] estende a tua mão”, ecoando os próprios critérios de Tomé para acreditar. (João 20:27) Tomé não foi o único a duvidar, a princípio, de que Jesus tivesse realizado a ressurreição. No dia da ressurreição de Jesus, todos os discípulos estavam em dúvida. Eles não acreditaram no relato das mulheres. Lucas 24:11

O evangelho de Lucas traz este relato adicional: “O próprio Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: ‘A paz esteja com vocês’. Mas eles ficaram aterrorizados e assustados, e pensaram ter visto o espírito. E ele lhes disse: ‘Por que estão perturbados? E por que surgem dúvidas em seus corações? Vejam minhas mãos e meus pés; sou eu mesmo. Toquem-me e vejam; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vocês veem que eu tenho. E, tendo falado assim, mostrou-lhes as mãos e os pés. Mesmo assim, eles permaneceram ali incrédulos, cheios de alegria e admiração. Então ele lhes perguntou: ‘Vocês têm aqui algo para comer?’ Lucas 24:36-41

A mensagem de Jesus a todos os discípulos e a nós é a mesma que ele deu a Tomé: “Não sejas incrédulo, mas crente.” (João 20:27) A dúvida pode resultar em confusão e dor, mas aqui a questão era a lealdade. Tomé confiaria em Jesus ou continuaria a se retrair? Fé não é a ausência de perguntas; é, antes, colocar nossas vidas nas mãos de Jesus enquanto buscamos respostas.

Tomé não se conteve, mas respondeu com uma confissão culminante ao Jesus ressuscitado: “Meu Senhor e meu Deus.” (João 20:28). Aqui, Tomé não apenas admitiu a ressurreição de Jesus, mas também reconheceu seu mestre como Senhor. Jesus conclui nossa lição com estas palavras profundas, dirigidas a todas as gerações desde então: “Bem-aventurados os que não viram e, contudo, creram.” (João 20:29) Nunca poderemos tocar as feridas de Jesus. Exercitemos, porém, fé e confiança no testemunho apostólico, na influência do espírito santo e na obra do Senhor ressuscitado de edificar o corpo de Cristo.

O Primeiro Mártir Cristão

Versículo-chave: “E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo.”
Atos 6:8

Passagens bíblicas selecionadas:
Atos 6:7-10; 7:1-60

O martírio de Estêvão parece ter ocorrido pouco tempo depois do Pentecostes, após um período de rápido crescimento da Igreja Primitiva. Aquela época de paz e crescimento preparou os crentes para as provações que logo se seguiram. A morte de Estêvão marcou o início da perseguição contra a Igreja e ilustrou o chamado para que os seguidores de Cristo permanecessem fiéis até a morte. Apocalipses 2:10

Originalmente escolhido para ajudar a atender às necessidades práticas da congregação, Estêvão provou ser um homem de excepcional força espiritual e talento. Ele é descrito como “cheio de fé e do espírito santo” (Atos 6:5). Sua fé, amor e zelo pelo Senhor fizeram dele uma testemunha eficaz da Verdade. Sua sabedoria e espírito de santidade eram tão notáveis que seus oponentes não conseguiram argumentar contra ele com sucesso. Atos 6:10

Incapazes de vencer seu raciocínio, seus inimigos o levaram perante o Sinédrio por meio de testemunhos falsos e distorcidos. Embora

enfrentasse uma acusação que poderia levá-lo à morte, Estêvão não demonstrou medo. Pelo contrário, seu rosto refletia calma, pureza e uma confiança e em Deus. O relato afirma que todos os que estavam sentados no conselho “viram seu rosto como se fosse o rosto de um anjo”. Atos 6:15

O discurso de Estêvão perante o conselho, registrado em Atos 7:2-53, demonstrou tanto coragem quanto profundo conhecimento da história de Israel. Em suas palavras finais, ele acusou claramente seus ouvintes de resistirem a Deus e de serem responsáveis por rejeitarem Jesus. (Atos 7:51-53) Em vez de se arrependerem, eles ficaram furiosos. Estêvão permaneceu firme, mesmo com a ira deles crescendo. Ele teve uma visão da glória celestial e declarou que via Jesus à direita de Deus. Essa afirmação levou seus acusadores a encerrar o julgamento e executá-lo por apedrejamento. Saulo de Tarso estava presente e aprovou o ato. Atos 7:54-60

Ao morrer, Estêvão orou tanto por si mesmo quanto por aqueles que o estavam matando, pedindo que o pecado deles não lhes fosse imputado. Nisso, ele refletiu o espírito de Cristo. O versículo 60 descreve sua morte como um sono. Certamente, Estêvão acreditava na ressurreição e que seria despertado do “sono” da morte no tempo devido. A expressão “adormeceu com seus pais” aparece quase quarenta vezes no Antigo Testamento, referindo-se ao sono da morte.

Enquanto era atormentado por Satanás, Jó pediu alívio no sono da morte até a manhã da ressurreição, dizendo: “Quem me dera que você me escondesse em uma sepultura! Quem me dera que

você me cobrisse até que sua ira passe! Quem me dera que você determinasse o tempo que passarei no túmulo e depois me trouxesse de volta!” (Jó 14:13) Jesus corroborou a declaração de Jó, dizendo: “Todos os que estão nos túmulos ouvirão a voz dele [do Filho do homem] e sairão.” João 5:28,29

O testemunho fiel de Estêvão tornou-se um exemplo para os crentes posteriores. Embora a perseguição possa assumir diferentes formas, o chamado para sofrer fielmente por Cristo permanece. Estêvão foi o primeiro vencedor da Era Cristã registrado nas Escrituras após o Pentecostes a ser considerado fiel para participar da “primeira ressurreição”. (Apocalipses 20:6) Que sua vida e sua morte nos encorajem a falar com graça, permanecer firmes com coragem e manter nossos olhos fixos no Senhor.

Os Estudos Bíblicos

Lição para 16 de agosto

Paulo fala ao povo

Versículos-chave: “E ele disse: ‘O Deus de nossos pais te escolheu para que conheças a sua vontade, vejas o Justo e ouças a voz da sua boca. Pois serás sua testemunha diante de todos os homens do que viste e ouviste.’”
Atos 22:14,15

Passagem selecionada:
Atos 22:1-21

Na lição de hoje, ouvimos o apóstolo Paulo relatar diante de seus irmãos judeus em Jerusalém a experiência de sua conversão a Cristo na estrada para Damasco. A escolha de Deus por Saulo de Tarso — cujo nome mais tarde foi mudado para Paulo — deixou os discípulos do Senhor perplexos quando ocorreu. Havia uma hostilidade aberta entre os líderes da Igreja Primitiva e Saulo, pois eles o conheciam apenas como um perseguidor de cristãos. Eles não compreendiam que seu local de nascimento, sua educação e sua formação o preparavam para sua missão especial junto aos gentios. Ele era cidadão romano, bem instruído, profundamente religioso e proveniente de uma família fariseia. Era zeloso pela Lei e pelas promessas de Deus a Israel. (Atos 26:2-5; Filipenses 3:4-6) Ele não era mau, como a Igreja Primitiva, compreensivelmente, o via, mas sincero e devoto em suas ações. Acreditando que os cristãos

se opunham à lei de Moisés, Saulo os perseguia com boa consciência.

Como Paulo era sincero, mas espiritualmente cego, o Senhor o deteve para que ele pudesse mudar de rumo. Seu zelo foi redirecionado da perseguição à igreja para o serviço a Cristo e aos seus seguidores. Não se tratou da conversão de um homem corrupto, mas da correção de um homem honesto. Deus iria agora designá-lo como alguém idealmente adequado para pregar a mensagem do evangelho tanto aos judeus quanto aos gentios.

Deus não impõe a fé a ninguém, mas revela Sua Verdade aos corações sinceros. Saulo estava errado em seu julgamento, mas certo em sua intenção; por isso, o Senhor abriu seus olhos. Na estrada para Damasco, como Paulo relatou, uma luz brilhante vinda do céu o envolveu e ele caiu, ficando cego. Então ouviu: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?” Quando perguntou quem estava falando, veio a resposta: “Eu sou Jesus de Nazaré, a quem você persegue.” (Atos 22:6-8) Isso mostra o quanto Cristo se identifica com seu povo. Persegui-los é persegui-lo a ele. Essa Verdade deve guiar nossa conduta para com cada membro do corpo de Cristo.

Saulo perguntou imediatamente: “O que devo fazer, Senhor?” (Atos 22:10) Isso foi uma rendição completa de sua vontade. Assim que compreendeu a Verdade a respeito de Cristo, ele estava pronto para entregar sua vida a Ele. A mesma resposta deve caracterizar os crentes de hoje. Aqueles que antes estavam cegos pelo erro, mas que são sinceros, devem responder à Verdade com gratidão, zelo e uma vida de serviço.

O Senhor enviou Saulo a Damasco, onde Ananias, um discípulo respeitado e devoto, soube que esse novo convertido havia sido especialmente escolhido para levar o nome de Cristo aos gentios, aos reis e a Israel — e para sofrer por causa desse chamado. Saulo não havia visto Cristo em toda a sua glória divina, mas viu o suficiente para saber, com certeza, que Jesus havia ressuscitado e sido glorificado. (Atos 22:11-13) Foi Ananias quem proferiu as palavras dos Versículos-chave de hoje a Saulo, colocando-o em sua missão de pregar a mensagem do evangelho como uma “testemunha para todos os homens”.

Paulo foi uma testemunha fiel do que havia visto e ouvido. O mesmo deve valer para nós. Precisamos primeiro compreender a Verdade por nós mesmos antes de podermos compartilhá-la fielmente com os outros. Assim como Paulo, confiemos na vontade de Deus ao testemunharmos a mensagem do evangelho.

Paulo Encoraja Timóteo

Versículo-chave: “Por isso te lembro que reavives o dom de Deus que está em ti pela imposição das minhas mãos.”

2º Timóteo 1:6

Passagens selecionadas:

2º Timóteo 1:1-14; 3:14,15

Embora o apóstolo Paulo aparentemente não tivesse filhos biológicos, sua forma carinhosa de se referir a Timóteo como “meu próprio filho na fé” mostra a profundidade de seu afeto. (1º Timóteo 1:2) Ele considerava todos os crentes como seus filhos espirituais, e esse sentimento era especialmente forte em relação a Timóteo, que há muito tempo servia fielmente ao seu lado.

As palavras de Paulo na lição de hoje são conselhos sólidos para todos os cristãos e, especialmente, para aqueles que são novos na Verdade. Elas têm um impacto ainda maior sobre aqueles que foram consagrados ao Senhor e ao seu serviço e que buscam ser úteis como seus ministros ou servos, de acordo com seus talentos e oportunidades.

Essas palavras foram dirigidas a Timóteo quando Paulo estava preso em Roma, pouco antes de sua morte. Timóteo já não era mais uma criança, mas talvez tivesse cerca de quarenta anos de idade, tendo trabalhado com o apóstolo por muitos anos. Na época desta carta, Timóteo servia à igreja em

Éfeso e recebeu ali as epístolas que levam seu nome.

Paulo se apresenta lembrando a Timóteo de seu apostolado. Ele se tornou testemunha da ressurreição do Senhor ao ter recebido a graça de vislumbrar sua pessoa gloriosa enquanto estava a caminho de Damasco. A partir de então, Paulo foi encarregado de proclamar as condições da promessa de vida de Deus, proporcionada em Cristo Jesus. Atos 9:3-20; 22:14,15

Paulo menciona sua consciência limpa perante Deus, suas orações constantes por Timóteo e seu desejo de vê-lo novamente após a separação em Éfeso. (2º Timóteo 1:3, 4) Ciente dos perigos que acompanham uma posição de destaque, Paulo encorajou Timóteo a permanecer humilde, fiel e firme nas Escrituras. (2º Timóteo 1:13) Ele precisava permanecer firme na força que Deus concede por meio de sua Palavra.

Paulo também lembrou a Timóteo da fé sincera e da piedade que ele havia recebido de sua mãe e de sua avó, afirmando que essa herança havia estabelecido um alicerce sólido em seu coração. (2º Timóteo 1:5) Outras passagens das Escrituras enfatizam que pais piedosos podem estabelecer um alicerce de caráter em seus filhos, sobre o qual vidas úteis possam ser construídas. Deuteronômio 6:6,7; Provérbios 22:6; Efésios 6:4

O apóstolo encorajou Timóteo a “avivar o dom de Deus” que havia nele — a reacendê-lo com energia renovada. Ele também advertiu Timóteo a não ceder ao medo, lembrando-lhe que o espírito de Deus não é de medo, “mas de poder, de amor e de

moderação”. (2º Timóteo 1:6, 7) Tal espírito produz coragem, devoção amorosa a Deus e ao seu povo, e julgamento sábio no uso do zelo. Era desejo de Paulo que todos os filhos de Deus pudessem adquirir cada vez mais esse espírito, para que seus talentos fossem usados tanto sem medo quanto com sabedoria a serviço do mestre.

Em 2º Timóteo 3:14, 15, o apóstolo lembrou a Timóteo que ele havia sido instruído por Deus, e que esse ensino lhe havia chegado por meio das “sagradas escrituras” do Antigo Testamento e das palavras de Jesus e de seus apóstolos inspirados. Assim como Timóteo foi encorajado por Paulo, que também nós sejamos fortalecidos por essas palavras do amado apóstolo.

Lídia, uma vendedora de púrpura

***Versículo-chave: “E uma certa mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, que adorava a Deus, nos ouviu; e o Senhor abriu o coração dela, para que ela prestasse atenção e aceitasse as coisas que Paulo dizia.”
Atos 16:14***

***Passagens selecionadas:
Atos 16:11-15,40***

A lição de hoje trata da introdução do evangelho na Europa. Após sua primeira viagem missionária, Paulo conheceu Silas. Paulo decidiu que era o momento certo para empreender uma segunda viagem missionária pela Síria, Cilícia, Derbe e Listra, tendo Silas como companheiro. Nesses lugares, eles fortaleceram a fé daqueles que já haviam aceitado o Senhor por meio da primeira viagem missionária do apóstolo. Atos 15:40,41; Atos 16:1,4

Após o sucesso alcançado na missão até aquele momento, Paulo pretendia viajar para o norte e para o leste, passando pela Ásia Menor. No entanto, as circunstâncias se opuseram a esse plano, até que o apóstolo concluiu que o Senhor estava impedindo esses esforços. Em um sonho, Paulo viu um homem vestido como um macedônio, chamando-o e dizendo: “Venha para a Macedônia e ajude-nos”.

Aceitando isso como orientação divina, Paulo prontamente iniciou a viagem que o levou à Europa. (Atos 16:6-10) Ali estava uma evidência inconfundível da supervisão de um Deus e sobre todos os interesses de sua Igreja.

Filipos, uma das principais cidades da Macedônia, foi o primeiro lugar registrado nas Escrituras onde as boas novas foram pregadas na Europa. Paulo e seus companheiros tomaram conhecimento de uma pequena reunião religiosa realizada todos os sábados à beira do rio, fora dos portões da cidade. Era uma reunião de oração e um local de adoração e comunhão. As pessoas ali reunidas eram predominantemente, se não todas, mulheres. Atos 16:12,13

Entre essas mulheres estava Lídia, de quem nosso Versículo-chave diz que “adorava a Deus”. “Vendedora de púrpura” refere-se à sua profissão de fabricante de corantes. Os corantes eram bastante caros nos tempos antigos, e o conhecimento de como fabricá-los trazia lucro financeiro. Por essa razão, supõe-se que Lídia tivesse uma situação financeira confortável. Ouvir Paulo pregar o evangelho não apenas abriu seu coração, iluminando os olhos de seu entendimento, mas também a levou a obedecer a ele com total consagração. Ela então simbolizou essa consagração por meio do batismo na água, ela “e sua família”. Atos 16:14,15

Depois de receber o evangelho, Lídia utilizou sua casa e seus recursos a serviço de Deus, convidando Paulo e seus companheiros a ficarem com ela. Ela não via a hospitalidade como um fardo, mas como um privilégio. Ao receber os servos do Senhor, ela

honrou a Deus e fortaleceu a obra da Verdade naquele lugar. Atos 16:15

A hospitalidade de Lídia ensina humildade e a devida cortesia espiritual. Paulo e seus companheiros não se impuseram a ela nem exigiram apoio, embora tivessem ministrado coisas espirituais a ela e à sua casa. Ela, por outro lado, insistiu no convite com sinceridade, dizendo que, se eles a considerassem fiel ao Senhor, deveriam entrar em sua casa. Isso demonstra tanto seu desejo sincero de servir quanto o espírito cuidadoso de Paulo e daqueles que o acompanhavam, que evitaram se impor aos outros.

O exemplo de Lídia mostra que Deus pode usar uma pessoa dedicada em um plano divino muito maior. Isso nos lembra que nenhum serviço sincero é pequeno demais quando é feito para o Senhor. Um coração preparado, uma influência familiar fiel e o espírito hospitaleiro podem se tornar canais de bênção.

Visões do Senhor

“Não fui desobediente à visão celestial.”

Atos 26:19

Durante o período em que a Bíblia estava sendo preparada, grande parte das instruções e advertências de Deus ao seu povo, bem como a revelação de seus planos e propósitos, foram transmitidas por meio de “visões”. Essas visões eram frequentemente, se não sempre, de natureza milagrosa e tão impressionantes que não deixavam dúvidas na mente daqueles a quem eram dadas de que as informações fornecidas provinham do Senhor.

Essas visões não eram concedidas para satisfazer a curiosidade, mas para que aqueles que as recebiam fossem equipados a cooperar com o Senhor na realização de seus planos, seja para si mesmos, seja para os outros, ou para ambos. Em muitos casos, as visões são mencionadas nas Escrituras como a “voz” do Senhor falando ao seu povo. Basta uma rápida olhada na Bíblia para perceber a importância que Deus atribuiu à obediência à sua voz e as graves consequências que resultariam da desobediência.

Visões do Antigo Testamento

Deus falou com Noé não apenas para que ele soubesse do dilúvio que se aproximava, mas para que pudesse se preparar para salvar a si mesmo e sua família. (Gênesis 6:13-18; Hebreus 11:7) Deus

também falou com um , Abraão, em Ur, revelou-lhe Seu propósito de abençoar todas as famílias da terra e deu-lhe instruções para deixar seu próprio povo e ir para uma terra que Ele lhe mostraria. As bênçãos decorrentes desse contato com o Senhor dependiam da obediência de Abraão a essas instruções. Gênesis 12:1-3

Deus revelou-se a Moisés na sarça ardente e o encarregou de ser um grande libertador de seu povo. Até mesmo o solo em que Moisés estava no momento em que a visão lhe foi concedida tornou-se santo, ou santificado, pois Deus o estava usando como o lugar onde transmitia informações ao seu servo sobre o que desejava que ele fizesse. (Êxodo 3:1-10) Se Moisés, daquele momento em diante, quisesse desfrutar do favor contínuo do Senhor, não tinha outra alternativa a não ser obedecer à visão.

Ao profeta Isaías foi concedida uma visão na qual ele viu o Senhor “alto e exaltado”. (Isaías 6:1,8) Nessa visão, Isaías ouviu o Senhor perguntar: “A quem enviarei, e quem irá por nós?” A resposta do profeta foi: “Eis-me aqui; envia-me.” Essa orientação era o significado da maioria das visões com as quais o Senhor favorecia seu povo nos tempos antigos, embora nem sempre fosse expressa de forma tão clara.

Visões do Novo Testamento

A visão mais notável mencionada no Novo Testamento foi aquela concedida a João Batista na ocasião do batismo de Jesus. João viu o espírito de Deus descendo sobre Jesus e ouviu “uma voz vinda do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. (Mateus 3:16,17; João 1:31-

34) Aqui, aos trinta anos, Jesus estava iniciando seu ministério terreno. Ele havia vindo para cumprir a vontade de seu Pai Celestial — tudo o que havia sido escrito no “livro”, o Antigo Testamento. (Salmos 40:6-8; Hebreus 10:5-9) Todas as instruções escritas no Antigo Testamento para orientar o mestre foram registradas sob a inspiração direta do espírito santo. Não havia ninguém para interpretar seu significado. Mesmo para que a mente perfeita de Jesus compreendesse seu significado, era necessário que lhe fosse dada uma revelação especial — uma visão — e foi com isso que ele foi abençoado quando os céus se abriram para ele.

Jesus havia vindo para cumprir o que estava escrito a respeito dele. Quando o significado dessas palavras foi revelado, ele, sem hesitar, dedicou-se à tarefa de cumpri-las. A que grande custo Jesus obedeceu à visão celestial! O período de seu ministério foi curto, e cada dia era exaustivo. Ele foi injuriado por seus inimigos, incompreendido por seus amigos, e a grande “contradição dos pecadores” acabou resultando em sua prisão, julgamento e cruel crucificação. (Hebreus 12:3) Esse era o significado da visão. Jesus seria conduzido “como um cordeiro ao matadouro”. (Isaías 53:7) Ele daria sua carne “pela vida do mundo”. (João 1:29; 6:51) Ele seria “um homem de dores e que conheceu o sofrimento”. (Isaías 53:3) Ele foi obediente ao seu Pai Celestial em todas essas experiências difíceis. Ele aprendeu o que significava ser obediente, mesmo ao passar por severas experiências de sofrimento. Hebreus 2:10; 5:8

Para compensar o custo da obediência, o mestre também recebeu uma rica recompensa, mesmo enquanto entregava a vida. A paz e a alegria que experimentou mais do que compensaram o sacrifício que estava fazendo. (João 14:27) De fato, foi isso que lhe permitiu obedecer “pela alegria que lhe estava proposta” e suportar “a cruz, desprezando a vergonha”. (Hebreus 12:2) É verdade que se tratava de uma alegria futura; mas a expectativa dela, e sua total confiança de que receberia a recompensa prometida, deram a Jesus uma paz e uma alegria presentes que o mundo não podia nem dar nem tirar. Assim, embora fosse “um homem de dores”, ele estava, sem dúvida, em paz com seu Pai Celestial. A “alegria do Senhor” era sua força. Neemias 8:10

A Visão de Paulo

Saulo de Tarso sempre fora um servo zeloso de Deus, embora, a princípio, tivesse entendido erroneamente o que o Senhor queria que ele fizesse. Foi durante uma missão de serviço mal orientada que ele foi agraciado com aquela visão reveladora mencionada em nosso texto inicial e a respeito da qual ele mais tarde testemunhou que não havia sido desobediente. Foi essa visão que fez Saulo interromper seu caminho errado. Ela revelou a ele o lugar que ele deveria ocupar como companheiro de sofrimento com Cristo e a tarefa que deveria desempenhar como apóstolo dos gentios. Atos 9:1-16

No que diz respeito ao serviço terreno de Paulo a Cristo, talvez o resumo mais conciso de suas profundas implicações para Paulo esteja na declaração feita a Ananias, quando o Senhor, em

uma visão, o encarregou de dizer a Saulo quais grandes coisas ele teria de sofrer por causa do seu nome. (Atos 9:16) A obediência à visão celestial significou, de fato, muito sofrimento para Paulo. (2º Coríntios 11:23-28; 12:7-10) Nisso ele se alegrava, pois a visão revelou que ele tinha o privilégio de sofrer com seu mestre pela grande causa messiânica. Colossenses 1:24

Esses sofrimentos vieram por causa de sua obediência à visão — obediência em dar a conhecer aos outros o que o Senhor lhe havia revelado milagrosamente. Depois de declarar a Agripa que não havia sido desobediente à visão, Paulo acrescentou: “Preguei primeiro aos que estavam em Damasco, depois em Jerusalém e por toda a Judéia, e também aos gentios, que todos devem se arrepender de seus pecados e se voltar para Deus — e provar que mudaram pelas boas obras que praticam.” (Atos 26:20) Foi “por essas razões”, explicou Paulo ao rei, que ele foi acusado por seus compatriotas judeus. (Atos 26:21) O resultado foi que ele continuou a ser perseguido tanto por judeus quanto por gentios até que, finalmente, completou sua jornada terrena. 2º Timóteo 4:7,8; Atos 20:17-25

Como Paulo tinha fé inabalável no Senhor e sabia que nada que não fosse para seu bem-estar espiritual mais elevado seria permitido entrar em sua vida, ele desfrutava de paz de espírito e de coração. No entanto, não tinha descanso diante da urgência impellente de entregar sua vida em obediência à visão celestial. Seja nas sinagogas judaicas, nos templos pagãos, a bordo de navios ou na prisão, a única paixão que consumia sua vida era transmitir aos outros o significado daquela visão celestial. O

conhecimento que lhe fora revelado era de que Jesus era o Cristo e que a esperança tanto da igreja quanto do mundo se centrava nele como o redentor. A visão identificava ainda Cristo como aquele que reinaria até que todos os inimigos fossem colocados sob seus pés, inclusive o grande inimigo, a morte. 1º Timóteo 2:5-7; 1º Coríntios 1:23; 15:25,26

A fidelidade de Paulo não se limitou a dar testemunho do evangelho de Cristo. Ele era zeloso em seu serviço aos irmãos e não se acovardava em lhes declarar “todo o conselho de Deus”. (Atos 20:27) Ele foi um fiel defensor da fé e franco em sua oposição ao espírito de carnalidade na igreja. Ele enfatizou que Cristo é a verdadeira cabeça da igreja e que é inadequado que seus irmãos digam: “Eu sou de Paulo” ou “Eu sou de Apolo”. 1º Coríntios 3:4

O Fim da Era

As profecias de Paulo, Pedro e João, todas nos asseguram que o povo do Senhor, no fim da era atual, seria abençoado com uma compreensão cada vez maior dos planos e propósitos de Deus. O próprio testemunho do mestre vai no mesmo sentido. Ao descrever a maneira de seu retorno e da segunda presença, Jesus disse: “assim como o relâmpago [grego: brilho intenso] vem do leste e brilha até o oeste, assim será a vinda [grego: presença] do Filho do homem”. (Mateus 24:27) Quão bela é a imagem da Aurora, que Jesus usou para ilustrar o surgimento gradual da luz da Verdade no dia de sua presença. Embora esse surgimento tenha sido gradual, eventualmente o brilho pleno e claro de sua presença banirá as trevas de todo o mal, da ignorância, da superstição e do pecado. Embora tenhamos a certeza de que, no fim dos

tempos, e como resultado da presença do mestre, o “conhecimento da glória do Senhor” encherá toda a terra “como as águas cobrem o mar”, os próprios discípulos do mestre são os primeiros a serem iluminados pela luz de sua presença. Habacuque 2:14

Usando mais uma ilustração da Verdade que seria dada à família da fé no fim dos tempos, Jesus explicou que, quando voltasse, serviria a eles com “alimento na hora certa”. (Mateus 24:45-47; Lucas 12:37) O testemunho conjunto de Jesus e dos apóstolos revela que o povo do Senhor, neste momento, deve esperar ser abençoado com uma compreensão mais profunda das verdades registradas na Bíblia. No entanto, não há nada nas Escrituras que indique que essa visão dos últimos dias seria concedida por Deus de maneira milagrosa, como no passado, quando Ele iluminou as mentes dos profetas, dos apóstolos e de nosso Senhor Jesus. Outras visões desse tipo já não são necessárias, pois todos os planos e propósitos de Deus estão agora registrados nas Escrituras.

Temos motivos para acreditar que uma compreensão especial da Palavra de Deus foi concedida ao seu povo neste fim dos tempos e da maneira indicada nas profecias. O que precisamos descobrir é se essa compreensão é, de fato, o plano de Deus e a visão que havia sido praticamente perdida de vista durante os muitos séculos da Idade das Trevas. Devemos examinar se ela está em harmonia com as promessas e profecias da Palavra de Deus.

O Plano de Deus

Será que, então, neste momento, possuímos a mensagem da Verdade? Quando se trata de compreender todo o plano de Deus para a redenção e a salvação humana, não podemos distinguir adequadamente a Verdade do erro simplesmente examinando um ou mesmo vários pontos isolados da doutrina. O que devemos identificar, em primeiro lugar, é o tema central do plano de Deus e o grande objetivo para o qual cada detalhe desse plano está conduzindo. O que é que vem à tona à medida que investigamos as profecias e promessas da Palavra de Deus? É o fato de que Deus tem o propósito de estabelecer um reino aqui na Terra que reprimirá a rebelião da humanidade caída contra sua vontade soberana, e que a humanidade, ao aceitar a provisão de vida que Deus oferece por meio de Cristo, possa ser restaurada à perfeição e viver para sempre.

Jesus resumiu esse grande tema quando nos ensinou a orar: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mateus 6:10) O profeta Isaías revela que a realização desse propósito divino não depende do frágil braço da carne, mas que “o governo estará sobre o ombro dele [de Jesus]” e que “o zelo do Senhor dos Exércitos fará isso”. Isaías 9:6,7

Esse grande tema permeia a Palavra de Deus. Significa simplesmente que o propósito divino é o esboço do que Deus fará para a bênção final do homem. A igreja se afastou dessa Verdade fundamental da Bíblia por muitos séculos. Em vez de orar e esperar que o reino de Deus governasse e abençoasse o mundo, um reino criado pelo homem

foi gradualmente estabelecido por meio da união entre igreja e Estado. Isso foi chamado de cristandade e, embora o poder e a influência desse sistema sejam agora muito menores, o princípio subjacente no qual se baseava ainda governa o pensamento e as ações daqueles que não são iluminados pela santa Palavra de Deus. Esse princípio parece ser que, a menos que o homem faça a obra de Deus por Ele, ela não será feita de forma alguma. O resultado disso é que muitos estão atualmente cegos para o fato de que Deus tem um plano para a bênção das nações e levará adiante esse plano independentemente da ajuda humana.

Decepção — E Depois Compreensão

Antes da grande revelação da Verdade neste fim dos tempos, estudiosos das profecias, como William Miller e outros durante a primeira metade do século XIX, haviam descoberto, pelos sinais dos tempos e por certas profecias, que o retorno do mestre estava próximo. No entanto, suas expectativas foram frustradas devido à falta de compreensão sobre a maneira como Cristo retornaria, pois supunham que ele viria como um ser humano com marcas de pregos nas mãos e nos pés. Eles haviam ignorado o fato de que ele havia entregado sua carne pela vida do mundo e fora ressuscitado dos mortos como um ser divino glorioso, invisível aos olhos humanos. Portanto, quando ele retornasse, estaria presente de forma invisível, “como um ladrão”, sem ser reconhecido por ninguém, exceto por aqueles que estavam “vigilando” e observando o cumprimento das profecias. Apocalipses 16:15; Mateus 24:42, 43

Não muito tempo depois, na segunda metade do século XIX, um grupo de estudiosos sinceros da

Bíblia havia, durante um período considerável, estudado as profecias. Uma das grandes verdades que ficou clara por meio desse estudo foi o objetivo do retorno do Senhor. As Escrituras mostraram que ele voltaria para restaurar a vida à humanidade, não para destruir a Terra, e que o fim profético do mundo era, na realidade, o fim da atual ordem social perversa e o estabelecimento de uma nova ordem, uns “novos céus e uma nova Terra, um mundo cheio da justiça de Deus”. (2º Pedro 3:13) Em Atos 3:20,21, o apóstolo Pedro falou sobre o plano de Deus que seria realizado por meio de Cristo e por Ele durante sua segunda presença. Ele o descreveu como “os tempos da restauração de todas as coisas” e acrescenta que era disso que Deus havia testificado “pela boca de todos os seus santos profetas desde o início do mundo”. Essa era a voz de Deus — a visão — tal como foi ouvida e revelada a Pedro e a nós pelos profetas.

A Visão Hoje

A visão da Verdade que chegou até nós hoje da maneira determinada por Deus, e com a qual nos regozijamos, é abrangente. Ela engloba o significado de todas as grandes visões que Deus concedeu ao seu povo nos tempos antigos. Noé talvez não tenha compreendido essa visão da mesma forma que a compreendemos hoje, nem percebido que suas experiências relativas ao fim daquele mundo prefiguravam os “dias do Filho do homem” em que vivemos agora, aproximando-nos do fim deste “mundo presente e maligno”. (Mateus 24:37-39; Gálatas 1:4) No entanto, foi uma bênção para Noé ter sido informado sobre o dilúvio que se

aproximava e ter recebido o privilégio de servir em conexão com ele.

Como Abraão deve ter se alegrado quando Deus lhe revelou seu propósito de abençoar todas as famílias da terra por meio de sua semente! Ele não sabia, porém, que essa “semente” de bênção seria uma semente de fé composta por Jesus e os membros de seu corpo, que sofrem e morrem com ele para que possam viver e reinar com ele. Gálatas 3:16, 27-29

Moisés ficou impressionado quando viu a sarça ardente e ouviu a voz de Deus instruindo-o a tirar os sapatos, pois o lugar em que ele estava era solo sagrado. Ele soube que seria o libertador de seu povo do Egito e seu legislador. No entanto, foi-lhe dada pouca compreensão sobre a libertação maior que viria para toda a humanidade e sobre a reconciliação tanto dos judeus quanto dos gentios com Deus, nos termos da Nova Aliança. Embora seja verdade que Moisés profetizou que viria alguém maior do que , assim como os outros profetas do Antigo Testamento, é duvidoso que ele tenha compreendido com muita clareza as implicações dessa e de outras de suas profecias. Deuteronômio 18:15-19; Atos 3:22-26; Atos 7:37; Hebreus 12:18-24

Isaías viu o Senhor “alto e exaltado” e foi inspirado por essa visão a cumprir a vontade de alguém tão exaltado e santo, mas sua visão de Deus não revelou plenamente as glórias do caráter divino como as vemos hoje. Isaías não compreendia, como temos o privilégio de compreender, a maravilhosa profundidade e harmonia dos atributos de Deus — sua sabedoria, justiça, amor e poder — tão bem

representados nos “serafins” que ele viu em sua visão. Isaías 6:1-8

Quando os céus se abriram para Jesus, foi-lhe revelado o significado das profecias do Antigo Testamento relativas ao propósito de seu ministério terreno — que ele deveria sofrer e morrer pela humanidade. Não era possível, naquele momento, explicar essas questões plenamente aos seus discípulos, pois, como Jesus disse, eles não eram capazes de “suportá-las agora”. (João 16:12) Mais tarde, quando Jesus lhes explicou as Escrituras a respeito do significado de sua morte, seus corações arderam dentro deles, à medida que adquiriam uma compreensão mais profunda dessas coisas. Lucas 24:32

Foi no Pentecostes que o significado da visão foi ampliado para incluir o “chamado” da igreja. (Atos 2:36-39) Então, os seguidores de passos de Cristo aprenderam mais plenamente sobre seu privilégio de sofrer e morrer com o mestre, compartilhando assim dos “sacrifícios melhores” desta era. (Hebreus 9:23) Essa preciosa Verdade também foi perdida de vista durante a Idade das Trevas, mas faz parte da visão gloriosa com a qual fomos abençoados hoje.

A visão à qual Paulo não desobedeceu era gloriosa em todas as suas implicações. Nela, ele viu que o plano de Deus havia progredido para incluir os gentios e a oferta a eles da oportunidade de se tornarem co-herdeiros com os judeus nas promessas do reino. (Efésios 2:11-22) Mais tarde, Paulo recebeu outras visões. Ele foi “levado ao terceiro céu” e ao “paraíso” — uns “novos céus e uma nova terra, onde habita a justiça” — e viu coisas

das quais não lhe foi permitido falar, pois ainda não era o tempo devido. (2º Coríntios 12:1-4; 2º Pedro 3:13) Hoje, também podemos ver, com os olhos da fé, o “terceiro céu” e saber o que Paulo viu no “paraíso”. Ele viu o propósito de Deus de uma futura restauração realizada, e toda a raça humana vivendo em um Éden mundial de vida perfeita e paz na terra. (Isaías 51:3; Ezequiel 36:33-36) Paulo não teve permissão para revelar o que viu, mas somos exortados por nossa visão a anunciar ao mundo inteiro as boas novas do reino de Cristo, que em breve será estabelecido! Mateus 24:14; 2º Timóteo 4:2

Responsabilidade pela Verdade

Como observamos, quando, nos tempos antigos, Deus concedia visões a seus servos, elas eram comissões para o serviço. O mesmo se aplica à visão da Verdade com a qual Deus nos agraciou. Há algo que devemos fazer a respeito. Trata-se, para nós também, de uma comissão de serviço, bem como de uma comissão que inclui condições e qualificações que devem ser cumpridas para que nosso serviço seja “santo, aceitável a Deus”. Romanos 12:1

Queremos que nossas mãos sejam usadas no serviço a Deus. Queremos que nossos pés sejam rápidos em levar a mensagem do amor divino para “consolar todos os que choram”. (Isaías 61:2) Desejamos usar nossos lábios e nossas línguas para falar do seu amor. De fato, se internalizarmos o espírito adequado da visão, desejaremos que tudo o que possuímos seja usado no serviço a Deus. “Nada, Senhor, eu reteria”, é o que diremos àquele que abriu os olhos do nosso entendimento para

contemplarmos sua glória. De bom grado dedicaremos tudo o que temos a ele.

Tudo isso faz parte de nossa obediência total à visão celestial. Paulo escreveu que devemos submeter “todo pensamento” à obediência a Cristo. (2º Coríntios 10:5) Nada menos do que isso será totalmente agradável ao Senhor. Cristo disse que devemos deixar nossa luz brilhar e, além disso, delineou as muitas qualidades da justiça que tornarão nosso testemunho aceitável a Deus. (Mateus 5:16; Filipenses 2:15) Entreguemo-nos, então, plenamente ao poder da Verdade e, em nossa obediência à visão, regozijemo-nos com quaisquer experiências que possam surgir. O tempo é curto. Sejam os fiéis enquanto ainda temos essa oportunidade.